



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Efeitos de disseminação da estratégia GAM - Gestão Autônoma da Medicação
Autor	LUISA BARROS TORRES
Orientador	ANALICE DE LIMA PALOMBINI

Efeitos de disseminação da estratégia GAM - Gestão Autônoma da Medicação

Autora: Luísa Barros Torres

Orientadora: Analice de Lima Palombini

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho tem como objetivo expor o olhar de uma pesquisadora que integrou a etapa final da pesquisa *Implementação e descentralização da estratégia da gestão autônoma da medicação (GAM) no estado do Rio Grande do Sul (RS): efeitos de disseminação*, participando do processo de análise dos resultados, em que colaboraram acadêmicos, trabalhadores e usuários de saúde mental. A pesquisa teve por objetivo acompanhar os desdobramentos, no RS, de duas pesquisas anteriores que traduziram, adaptaram e implementaram a estratégia GAM no Brasil. A estratégia da Gestão Autônoma da Medicação, com origem no movimento de usuários de saúde mental do Quebec, Canadá, configura-se no contexto brasileiro a partir dos princípios da autonomia e da cogestão, propondo uma reflexão sobre o tratamento medicamentoso no campo da saúde mental e sobre a participação do usuário em relação a esse tratamento. Tem como ferramenta de trabalho o Guia GAM, o qual propõe ao usuário um processo de reconhecimento de si, de suas relações e de suas redes de apoio, criando espaços de fala, compartilhamento e aumento do protagonismo nas experiências de uso de psicofármacos.

A pesquisa na qual se apoia este trabalho busca identificar os efeitos da implementação e disseminação da estratégia GAM nos serviços de saúde de três macrorregiões do estado do Rio Grande do Sul: Vale, Centro-Oeste e Metropolitana, sendo essa última responsabilidade do grupo de pesquisa vinculado à UFRGS. Esse processo teve início a partir de rodas de conversas feitas com usuários e trabalhadores desses serviços, além de gestores e estudantes, as quais foram transcritas e então transformadas em narrativas. Tais narrativas foram lidas e debatidas em encontros com a participação de trabalhadores e usuários das três regiões e, com base nesses registros, cada centro de pesquisa caracterizou eixos orientadores para a análise do conjunto das narrativas, os quais foram então debatidos conjuntamente, buscando-se a sua unificação em oito eixos, quais sejam: 1) função estratégica da GAM; 2) modos de constituição dos grupos GAM nos serviços; 3) estratégias e métodos para a produção de grupalidade; 4) relação com a família; 5) relação com a equipe; 6) relação com a experiência o uso de medicamentos e diagnósticos; 7) participação dos usuários na produção de conhecimento; 8) histórias emergentes e atos falhos, eixo que foi criado para abranger a expressão de singularidades das histórias dos usuários, categorizando o “incategorizável”. Depois de definidos os eixos, os pesquisadores de cada campo identificaram, nas narrativas da sua região, as discussões referentes a cada um dos eixos para posterior análise, da qual participaram acadêmicos, trabalhadores e usuários. Na região Macrometropolitana, essa análise foi feita dispondo os recortes de textos referentes a cada eixo sobre a mesa a fim de que cada participante escolhesse um para comentário e análise. A sistematização de todo o material assim produzido segue em andamento.